

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE ESCRITA NAS AULAS DO PROJOVEM URBANO

Raquel Carvalho Soares (UNIGRANRIO)

racarso@ibest.com.br

Cleonice Puggian (UNIGRANRIO)

1. *Interação e textualidade*

As atividades pedagógicas devem deixar explícito que estudar a língua é muito mais que a ver como um sistema de regras, é estudá-la em seu uso dialógico com as outras práticas de uma comunidade que se define linguística e socialmente, com sua ideologia e seus valores (DIONÍSIO, 2002, p. 164).

Qualquer palavra, falada ou escrita com significado, que manifeste a intenção comunicativa do emissor é caracteristicamente um texto, que, em suas funcionalidades, permite o indivíduo realizar o processo interlocucional. Os textos estão presentes em diferentes situações comunicativas do cotidiano dos falantes.

Não se deve pensar em um texto como um agrupamento de frases e/ou uma combinação de palavras que nomeiam seres e coisas ou que formam expressões com sentido literal, que, em muitas ocasiões, apresentam significação totalmente descontextualizadas e desconexas de sua compreensão, mas como um meio de comunicação entre as ações, quer sejam linguísticas, cognitivas ou sociais.

Um texto não se define por sua extensão, mas pela significação que quer representar no contexto em que está inserido. Segundo os PCN (1997, p. 26), “um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, quando possui textualidade. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados”.

É a interação entre os indivíduos que possibilita o homem significar o mundo e a sua realidade. Essa manifestação dá-se por meio de textos, compreendido como produto de uma atividade discursiva oral ou escrita em quaisquer que sejam suas dimensões. E, são as intenções comunicativas do falante/leitor que geram os usos sociais da língua.

Um texto é fruto de uma construção histórica e social, porque é através da linguagem que o ser humano interage com o outro e compreende o que quer dizer determinado texto, qual o seu sentido, significado e sua utilidade. Nas palavras de Kock (2002, p. 09), “o texto é uma construção histórica e social, extremamente complexo e multifacetado, cujos segredos (quase ia dizendo mistérios) é preciso desvendar para compreender melhor esse ‘milagre’ que se repete a cada nova interlocução”.

É por meio da linguagem que o indivíduo tem a capacidade de representar o seu pensamento; e na medida em que adquire conhecimentos históricos ou sociais, aumenta a sua capacidade linguística de interagir e interpretar o que os outros dizem. O verdadeiro sentido de um texto é construído na relação e interação do texto com o sujeito, é interagindo com o próximo que o indivíduo se deixa entender e é entendido.

Existem fatores que podem contribuir para a construção de sentido ou não do texto falado/escrito, tais como: tempo, lugar, circunstâncias, objetivos, intenção, perspectiva, opinião etc., aplicados à situação comunicativa em curso. Também existe a possibilidade dos interlocutores se adaptarem ou se adequarem aos textos, de acordo com as necessidades no momento da interação. A compreensão dos textos não depende somente das características que apresentam, mas dos objetivos, crenças, valores e conhecimento de mundo dos interlocutores.

Todo conhecimento é constituído histórica e coletivamente, daí concluir que é pela interação, isto é, pela linguagem que a sociedade se desenvolve e evolui. Então, os textos não se limitam apenas a representação do conhecimento, mas, muito além do que isto, são formas de elaborar, diferenciar e estruturar o conhecimento. Para Kock (2002, p. 157),

Os textos, como formas de cognição social, permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo. E é em razão dessa capacidade que são também excelentes meios de intercomunicação, bem como de produção, preservação e transmissão do saber. Determinados aspectos de nossa realidade social só são criados por meio da representação dessa realidade e só assim adquirem validade e relevância social, de tal modo que os textos não apenas tornam o conhecimento visível, mas, na realidade, sociocognitivamente existente.

Portanto, os textos permitem ao sujeito explicitar o conhecimento nas relações situacionais e sociais, pois são frutos de um processo complexo de interação e construção social de conhecimento e de linguagem. Assim, o sentido de um texto está relacionado com a situação comunicativa do contexto com que faz referência.

2. Produção textual – um breve relato sobre o ProJovem Urbano

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano é um programa do governo federal ofertado aos jovens de 18 a 29 anos, que sabem ler e escrever e que não tenham concluído o ensino fundamental. Com duração de 18 meses, o curso oferece a conclusão do ensino fundamental, treinamento em informática, formação profissional inicial e atividades de participação cidadã, cuja finalidade é elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, de qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Aos jovens que cumprem um mínimo de 75% de frequência e um mínimo de 50% na elaboração de trabalhos é concedido um benefício mensal de R\$ 100,00 (BRASIL, 2007).

Com o objetivo de proporcionar uma formação integral aos jovens, o ProJovem Urbano por meio de um currículo integrado, propicia o acesso dos jovens à cultura, de forma a integrar os conteúdos à realidade vivenciada em seu cotidiano. A proposta pedagógica com uma carga horária de 2.000 horas (distribuídas em 1.440 presenciais e 560 não presenciais) a serem cumpridas ao longo do período do curso, e uma abordagem interdisciplinar que articula os conteúdos das disciplinas: matemática, ciências humanas, ciências naturais, língua portuguesa e língua estrangeira com as experiências de vida dos jovens, aborda questões concernentes ao conceito de juventude, identidade, cidadania entre outros.

Os conteúdos são organizados de forma interdisciplinar em seis unidades formativas, cada uma com a duração de três meses e ao final de cada uma os alunos realizam uma avaliação (prova de múltipla escolha). Para cada unidade formativa os alunos recebem um guia de estudo, contendo o conteúdo do período. Os alunos são avaliados através das provas, trabalhos realizados, preenchimento de fichas autoavaliativas no *Caderno de Registro de Avaliações*, atividades realizadas no Projeto de Orientação Profissional e no Plano de Ação Comunitária, além de produzirem, quinzenalmente, um texto – síntese integradora – cujo tema é o conteúdo vivenciado ao longo de cada duas semanas de aula.

2.1. O ProJovem Urbano e as sínteses integradoras

O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes... E ain-

da, ... serem capazes de revisá-los e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento (PCN, 1997, p. 65).

Se a escola fornece meios e condições para que o aluno se torne um bom leitor/produzidor de textos, então se espera que este aluno consiga utilizar autonomamente os mecanismos e estratégias de leitura/escrita e saiba planejar, redigir, revisar, decifrar, antecipar, inferir e verificar no que se refira aos aspectos discursivos.

Muitos consideram que trabalhar com textos é atividade exclusiva da disciplina língua portuguesa, mas este pensamento leva o aluno a não saber utilizar textos que requerem dele uma comparação de pontos de vista interdisciplinar diferentes. Cabe à escola viabilizar o acesso aos textos que circulam socialmente, incluindo os textos das diferentes disciplinas com as quais os alunos se defrontam no cotidiano escolar. Ainda, ensinando-lhes a produzir e interpretá-los.

Não se deve limitar as aulas apenas ao uso do livro didático, deve propiciar ao aluno momentos de trocas de informações, vivências e reflexões para que desenvolva a capacidade crítica de observar o mundo em que vive, aguçar sua curiosidade, valorizar o seu conhecimento, ampliando questões a partir de dúvidas que possam surgir.

A contemporaneidade exige hoje uma visão multifacetada das informações. [...] Ao trabalhar com diferentes perspectivas, com a análise crítica e a ampliação das visões existentes, estamos trazendo para a sala de aula a análise e a reflexão, desmistificando o conceito de conhecimento pronto, acabado, único e verdadeiro (MULTIRIO, 2007, p. 28).

Os alunos do ProJovem Urbano, realizam periodicamente (a cada duas semanas de aula) com a mediação do professor-orientador da turma uma produção escrita, denominada “síntese integradora”, esta é uma das ferramentas de avaliação individual dos discentes do programa. As sínteses são elaboradas a partir de relatos sobre os conhecimentos aprendidos e experiências vivenciadas ao longo das aulas.

Muitas pessoas acreditam que, para escrever, é preciso esperar uma inspiração, esperar que o texto apareça pronto na cabeça para ir, então, para o papel. É possível escrever assim, de forma espontânea, quando escrevemos para nós mesmos, ou quando contamos ou inventamos histórias. Entretanto, quando temos que escrever sobre conteúdos que acabamos de aprender, quando temos que argumentar e fundamentar nossas opiniões sobre um assunto, é quase impossível que o texto saia assim pronto de forma espontânea (RIBEIRO, 2012, p. 121).

Observando um trimestre de aula (junho a setembro de 2012), em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro, averiguamos que a turma é composta por trinta alunos em diferentes níveis de aprendizagem, visto que um dos pré-requisitos para inserção no programa é o de não ter concluído o ensino fundamental e/ou apenas ser alfabetizado, contudo o grau de dificuldade para produção das sínteses integradoras é semelhante. É frequente a presença de erros gramaticais (ortografia, acentuação e, principalmente, pontuação).

A produção das sínteses integradoras não apresenta caráter classificatório para os alunos, elas são norteadoras para a o (re) planejamento das aulas, pois a partir delas o professor orienta as aulas focando a necessidade da turma. Inicialmente, os alunos demonstram insegurança para produzirem seus textos, que em alguns momentos é necessária a mediação do professor.

As sínteses integradoras servem como um incentivo para criar no aluno o hábito da escrita/leitura. Os alunos possuem uma agenda (adquirida com guia de estudo) em que nela podem anotar acontecimentos importantes, assuntos relacionados às aulas etc., e que posteriormente podem consultá-la no ato da produção das sínteses. Antes de produzirem a escrita das sínteses, os alunos, juntamente com o professor orientador da turma, fazem uma avaliação oral das aulas referentes ao período em que deverão relatar, tecem comentários, refletem sobre os fatos acontecidos, e, finalmente, produzem-na.

Mesmo sendo um dos critérios de avaliação do ProJovem Urbano os alunos não recebem notas ou conceitos por terem produzido as sínteses integradoras; o professor registra na planilha de avaliação da turma se o aluno realizou ou não a atividade. Este propósito deixa os jovens confortáveis para realizarem suas escritas, o que faz com que alguns alunos fujam da proposta inicial, que é a de relatar sobre os conteúdos, as disciplinas estudadas e outros temas relacionados às aulas e realizem comentários pessoais, desabafos entre outros.

A seguir, dois exemplos de textos produzidos por alunos do ProJovem da escola em que foi realizado o estudo, no início do curso (junho de 2012). Na primeira síntese o aluno não realiza a integração dos conteúdos, não tece comentários sobre as aulas, apenas apresenta quais são suas expectativas em relação ao programa. No segundo, o aluno relatou sobre os assuntos estudados no período, alcançando o objetivo inicial da síntese, cuja proposta é produzir um texto escrito comentando sobre as

experiências vivenciadas nas disciplinas ao longo do intervalo de quinze dias de aula.

As minhas expectativas do profezem é estudar aprender, nesse período mudou muito minha vida, não só minha vida mais minha rotina, eu sou apaixonado o profezem por que além de ser ótimo, os alunos são muito interativos agente aprende as matérias que foram esquecidas quero chegar ao final dos estudos, sem contar a Bolsa que é uma ajuda muito boa pra gente que estamos desempregado, eu adoro estar no profeto e quero continuar

O nosso primeiro texto tem como tema, Sujeito. Realizamos que ser sujeito vai mais além de que uma idade e sem de comportamento e atitudes. Nas aulas de matemática temos como importante lembramos os números pois precisamos utilizá-los em nosso dia a dia. Outro destaque para nós, foi o entendimento das diferenças, culturais não existem melhores ou piores, mas diferentes. Durante as aulas de ciência aprendemos a valorizar a boa alimentação. Podemos avaliar bem o que vamos comer. Outro fato importantíssimo é a preservação da água pois temos no planeta apenas 6% de água potável. As aulas de inglês foram interessantes. Entendemos que mesmo sem palavras, podemos termos que não são da nossa língua materna. Está no nosso cotidiano palavras como: from, ~~from~~ in, have, take, move, chat, it...

Porém, ainda, há muito o que se refletir sobre como tornar os alunos produtores textuais autônomos e críticos. É necessário praticar para evoluir, conforme Freire (2006, p. 46) “praticando, aprendemos a praticar melhor”, então cabe à escola e ao professor estimular a capacidade crítica dos alunos, propiciando momentos de troca, incentivando a interação, a troca de vivências e o relato de experiências.

3. *Considerações finais*

Após observar como o aluno chega à produção escrita da síntese integradora, verificou-se que há um incentivo e estimulação por parte do professor-orientador para que o aluno realize a atividade proposta, desde anotações diárias das aulas, como uma roda de conversa mediada pelo professor momentos antes da produção textual.

Considerando que a avaliação não tem caráter classificatório/eliminatório, observou-se, também, que as sínteses integradoras, cujo objetivo é relatar o aprendizado do período, tem a intencionalidade de levar o aluno a expandir os seus conhecimentos mediante a interação e troca de experiências no que diz respeito aos assuntos vivenciados ao longo de cada quinze dias de aula.

Diante deste contexto, o professor-orientador desempenha uma função essencial: promover o trabalho interdisciplinar e a integração das ações curriculares, socializando saberes e mediando as relações no processo educativo. Nesta perspectiva, valorizar a prática de vida dos alunos contribui para o alcance dos objetivos e sucesso do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. 2007. Disponível em: <<http://www.juventude.org.br>>. Acesso em: 14-06-2013.

PIETRI, Émerson de. *Práticas de leitura e elementos para a atuação docente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FÁVERO, Osmar. (Org.). *Juventude e contemporaneidade*. Brasília: MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 48. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 2006.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCK, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTA, Sozângela Schemim da. *Português: linguagem e interação*. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

MEC – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa*. Brasília, 1997.

MULTIRIO. *Revista Nós da Escola*, ano 5, nº 55, p. 26-33. Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. *Agenda do estudante*. 2. ed. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2012.